REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

NURSING'S ROLE IN PENILE CANCER PREVENTION IN PRIMARY HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW

Ciências da Saúde • 14/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794381645

Fernanda Fontes Rodrigues[1]

Felipe da Costa Alves[2]

Georgenette Costa Fontes[3]

Mayse Isabelly de Carvalho Freitas[4]

Jiovania Barbosa Maklouf de Oliveira[5]

Francijara Araújo da Silva[6]

RESUMO

O câncer de pênis representa um problema relevante para a saúde pública brasileira, especialmente em regiões marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, tornando necessária a ampliação de estratégias preventivas direcionadas à população masculina. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre a atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de pênis no contexto da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de estudos científicos originais publicados entre 2019 e 2026, identificados nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BDENF. A análise dos estudos foi realizada de forma descritiva e interpretativa, mediante a organização dos achados em três categorias temáticas. As evidências identificaram fatores associados à doença, como infecção pelo papilomavírus humano (HPV), fimose, higiene genital inadequada e condições socioeconômicas desfavoráveis. Também foram observadas barreiras relacionadas ao conhecimento insuficiente sobre a doença, ao constrangimento e à demora na procura por assistência. No âmbito da Enfermagem, os achados oferecem subsídios para ações educativas, promoção do autocuidado, acolhimento e orientação para a identificação precoce de alterações penianas, embora sejam limitadas as pesquisas que investigam diretamente essas intervenções na Atenção Primária à Saúde. A conclusão foi a de que a Enfermagem apresenta possibilidades relevantes de atuação preventiva, sendo necessário ampliar as pesquisas sobre a implementação e os resultados dessas práticas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Neoplasias penianas; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Prevenção de doenças; Saúde do homem.

ABSTRACT

Penile cancer represents a significant public health issue in Brazil, particularly in regions characterized by socioeconomic vulnerabilities and limited access to healthcare services, necessitating the expansion of preventive strategies aimed at the male population. This study aimed to analyze scientific evidence regarding the role of nursing in penile cancer prevention within the context of Primary Health Care. It is an integrative literature review based on original scientific studies published between 2019 and 2026, identified in the PubMed, SciELO, LILACS, and BDENF databases. The studies were analyzed using a descriptive and interpretive approach, with findings organized into three thematic categories. The evidence identified factors associated with the disease, such as human papillomavirus (HPV) infection, phimosis, inadequate genital hygiene, and unfavorable socioeconomic conditions. Barriers related to insufficient knowledge about the disease, embarrassment, and delays in seeking medical care were also observed. Regarding nursing practice, the findings provide a basis for educational initiatives, the promotion of self-care, patient reception, and guidance on the early identification of penile abnormalities, although research directly investigating these interventions in Primary Health Care remains limited. The study concludes that nursing offers significant potential for preventive action, highlighting the need for further research into the implementation and outcomes of these practices within health services.

Keywords: Penile Neoplasms; Nursing; Primary Health Care; Disease Prevention; Men's Health.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é uma neoplasia maligna rara quando comparada a outros tipos de câncer que acometem a população masculina, entretanto, permanece como um desafio relevante para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, considerando as desigualdades socioeconômicas e as dificuldades relacionadas à prevenção e ao diagnóstico precoce (Vieira *et al.,* 2020a; Vieira *et al.,* 2020b). No Brasil, sua ocorrência apresenta desigualdades regionais, com destaque para as regiões Norte e Nordeste, onde condições socioeconômicas desfavoráveis e dificuldades de acesso aos serviços de saúde podem contribuir para a vulnerabilidade da população masculina (INCA, 2022).

Além disso, a doença pode provocar consequências físicas, emocionais e sociais significativas, sobretudo quando identificada em estágios avançados, situação que pode exigir intervenções terapêuticas invasivas e comprometer a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (BRASIL, 2022). Nesse cenário, se destaca a importância da prevenção, considerando que determinados fatores associados ao desenvolvimento do câncer de pênis, como higiene íntima inadequada, infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e presença de fimose, podem ser abordados por meio de orientações e medidas de promoção da saúde. A esses aspectos são somadas as barreiras educacionais e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas direcionadas à população masculina (OMS, 2021).

Entretanto, a procura dos homens pelos serviços de saúde ainda pode ser dificultada por fatores socioculturais, pelo medo de descobrir alguma doença, pela vergonha de se expor e pela menor valorização das ações preventivas, aspectos que podem contribuir para o afastamento dessa população dos serviços de saúde (Silva *et*

al., 2023). Diante dessa realidade, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um espaço importante para o desenvolvimento de ações educativas, o fortalecimento do autocuidado e a identificação de necessidades de saúde, onde se destaca a atuação da Enfermagem na orientação e no acolhimento da população masculina.

Considerando esse contexto, se torna necessário compreender as evidências científicas relacionadas às práticas preventivas desenvolvidas pela Enfermagem na APS, especialmente diante dos fatores associados ao câncer de pênis e das dificuldades enfrentadas pelos homens na busca por atendimento. Foi nesse sentido que surgiu a seguinte questão norteadora: quais são as evidências científicas sobre a atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de pênis no contexto da APS, considerando os fatores associados à doença, as barreiras à prevenção e as estratégias de educação em saúde, autocuidado e identificação precoce?

Assim, esta revisão tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de pênis no contexto da APS. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os fatores associados ao câncer de pênis e as medidas preventivas descritas na literatura; b) descrever as barreiras que dificultam a procura dos homens pelos serviços de APS e a adesão às ações preventivas; e c) identificar e analisar as ações de Enfermagem relacionadas à educação em saúde, à promoção do autocuidado e à identificação precoce de alterações penianas.

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de Estudo

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com a finalidade de reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de pênis no contexto da APS.

Nesse aspecto, a revisão integrativa possibilita reunir estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado, além de permitir a identificação de resultados recorrentes, divergências e possíveis lacunas na produção científica relacionada à temática.

2.2. Estratégia de Busca e Coleta dos Dados

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), mediante a utilização de descritores controlados e termos livres relacionados ao câncer de pênis, à prevenção da doença, à saúde do homem e à atuação da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Para a elaboração das estratégias de busca, foram considerados os vocabulários Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme as características de cada base consultada.

As estratégias foram estruturadas por meio dos operadores booleanos AND e OR, sendo o operador OR utilizado para combinar termos equivalentes ou relacionados, com a finalidade de ampliar a recuperação das publicações, enquanto o operador AND foi empregado para relacionar os diferentes conceitos investigados e conferir maior especificidade às buscas.

Na base PubMed, foram utilizadas inicialmente a combinação (“Penile Neoplasms”[MeSH] OR “penile cancer”[Title/Abstract]), a fim de identificar estudos relacionados à neoplasia peniana. Posteriormente, esse conjunto foi associado a termos como “Risk Factors”, HPV, phimosis, prevention, “prevention and control”, nursing, “Primary Health Care” e “Health Education”, de modo a localizar publicações relacionadas aos fatores associados à doença, às estratégias preventivas e às possibilidades de atuação da Enfermagem. Também foram utilizados os termos epidemiology, incidence e mortality, com a finalidade de identificar estudos que contribuíssem para a compreensão do contexto epidemiológico e das necessidades de prevenção.

Nas buscas realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as bases LILACS e BDENF, foram empregados descritores do DeCS e termos livres em português, tendo como estratégia inicial a combinação (“Neoplasias Penianas” OR “câncer de pênis” OR “câncer peniano”). Em seguida, esse conjunto foi associado, por meio do operador AND, aos termos “fatores de risco”, HPV, fimose, prevenção, “educação em saúde”, autocuidado, enfermagem, “Atenção Primária à Saúde” e “saúde do homem”. Adicionalmente, foram considerados os termos epidemiologia, incidência e mortalidade, visando recuperar estudos que apresentassem informações relevantes sobre a ocorrência da doença e seus fatores associados.

Na SciELO, foram utilizados inicialmente os termos “câncer de pênis”, “câncer peniano” e “neoplasias penianas”, combinados pelo operador OR. Posteriormente, esses termos foram associados a expressões relacionadas aos fatores de risco, às medidas preventivas, à educação em saúde, ao autocuidado, à Enfermagem e à APS. Essa

organização permitiu direcionar a identificação de publicações aos diferentes aspectos contemplados pelos objetivos da revisão.

Para a delimitação da busca, se considerou o período de publicação compreendido entre 2019 e 2026, bem como os idiomas português, inglês e espanhol. Após a identificação dos registros, realizou-se à organização das publicações recuperadas, à verificação de possíveis duplicidades e à avaliação preliminar de sua pertinência à questão norteadora e aos objetivos estabelecidos, conforme os critérios de elegibilidade definidos para a revisão.

2.3. Critérios de Inclusão

Foram incluídos estudos científicos originais, publicados entre 2019 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem resultados relacionados à prevenção do câncer de pênis, contemplando os fatores associados à doença, as medidas preventivas, as barreiras enfrentadas pela população masculina na procura pelos serviços de saúde e as ações de Enfermagem voltadas à educação em saúde, à promoção do autocuidado e à identificação precoce de alterações penianas.

2.4. Critérios de Exclusão

Foram excluídos estudos não disponíveis na íntegra, publicações em idiomas diferentes do português, inglês e espanhol, bem como trabalhos que não apresentaram relação com a questão norteadora e os objetivos específicos da pesquisa. Também foram excluídos artigos de revisão, revisões sistemáticas, metanálises, relatos de experiência, editoriais, cartas ao editor, protocolos de pesquisa, dissertações, teses e trabalhos publicados em anais de eventos,

considerando-se a delimitação do corpus aos estudos científicos originais.

Além disso, foram excluídas pesquisas direcionadas exclusivamente ao tratamento cirúrgico, aos cuidados pós-operatórios, à assistência oncológica hospitalar ou aos desfechos terapêuticos do câncer de pênis, quando não apresentaram resultados relacionados aos fatores associados à doença, às medidas preventivas, às barreiras de acesso aos serviços de saúde ou às ações de Enfermagem voltadas à prevenção e à identificação precoce. Por fim, os registros duplicados entre as bases consultadas foram identificados e removidos, de modo que cada estudo fosse considerado apenas uma vez no processo de seleção.

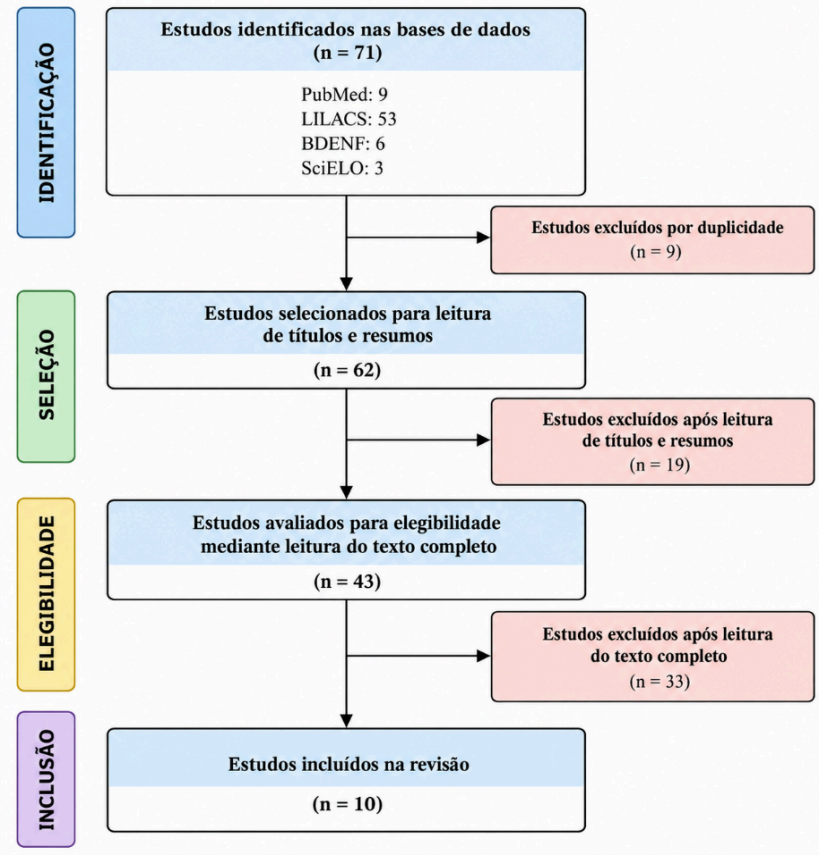
2.5. Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos foi organizada em etapas sequenciais, considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Inicialmente, foram identificadas as publicações recuperadas nas bases de dados PubMed, LILACS, BDENF e SciELO, sendo realizada, posteriormente, a verificação e a remoção dos registros duplicados. Em seguida, foram realizadas leitura dos títulos e resumos, com a finalidade de verificar a pertinência das publicações à questão norteadora e aos objetivos da pesquisa, se excluindo os estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade e, na etapa seguinte, os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura integral, permitindo uma avaliação mais criteriosa de seus objetivos, métodos e resultados.

Após essa análise, foram selecionados os estudos que apresentaram evidências relacionadas aos fatores associados ao câncer de pênis e

às medidas preventivas, às barreiras enfrentadas pelos homens na procura pelos serviços de saúde e às ações de Enfermagem voltadas à educação em saúde, à promoção do autocuidado e à identificação precoce de alterações penianas. Dessa forma, os artigos considerados elegíveis constituíram o corpus final da revisão e foram organizados para a extração, análise e síntese dos dados (**Figura 1**).

Figura 1. Fluxograma dos artigos incluídos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender a prevenção do câncer de pênis a partir de diferentes dimensões, envolvendo fatores associados ao desenvolvimento da doença, conhecimentos e práticas preventivas da população masculina, barreiras relacionadas à procura pelos serviços de saúde e possibilidades de atuação da Enfermagem no contexto da APS. O **Quadro 1** apresenta os estudos que compõem o corpus, cuja

elegibilidade foi confirmada mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação integral dos textos.

Quadro 1. Caracterização dos estudos.

N	Título	Autores	Ano/Base de Dados	Delineamento	Resultados
1	Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana	Conceição *et al.*	2019 / LILACS	Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com	107 pacient atendid entre 1 e 2013. Média idade d

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/atuacao-da-enfermagem-na-prevencao-do-cancer-de-penis-na-atencao-primaria-a-saude-revisao-de-literatura?noblockage

Fonte: elaboração realizada pelos autores.

3.1. Fatores Associados Ao Câncer de Pênis e Medidas Preventivas

O câncer de pênis constitui uma condição de saúde cuja ocorrência está relacionada a diferentes fatores, envolvendo aspectos biológicos, comportamentais e socioeconômicos que podem interferir tanto na exposição aos fatores de risco quanto no acesso às medidas preventivas. Nesse contexto, a compreensão dessas condições torna-se relevante para a APS, uma vez que permite reconhecer situações de vulnerabilidade e subsidiar estratégias de educação em saúde voltadas à população masculina.

Conforme demonstrado por Vieira et al. (2020b), ao investigarem o perfil de pacientes com câncer de pênis no Maranhão, a ocorrência da doença foi frequente em pacientes em condições de baixa escolaridade, fimose, higiene genital inadequada e histórico de infecções sexualmente transmissíveis, evidenciando a importância de considerar diferentes dimensões do cuidado preventivo.

Além dos aspectos individuais, as condições sociais também merecem atenção, considerando que as desigualdades podem influenciar o acesso à informação, aos serviços de saúde e às oportunidades de identificação precoce de alterações penianas. Nessa perspectiva, Conceição et al. (2019), ao analisarem os determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana, contribuíram para a compreensão das vulnerabilidades presentes entre indivíduos acometidos pela doença, enquanto Vieira et al. (2020a), em estudo desenvolvido no Maranhão, apresentaram características clínicas e epidemiológicas de pacientes diagnosticados com câncer de pênis.

Embora essas investigações tenham sido realizadas com pessoas já diagnosticadas, seus achados oferecem elementos para discutir a necessidade de ações preventivas que considerem as particularidades sociais e as dificuldades enfrentadas pela população masculina. Outro aspecto relevante refere-se à participação do HPV no desenvolvimento de parte dos casos de câncer de pênis, tendo em vista que a infecção por determinados tipos oncogênicos constitui um dos fatores envolvidos na carcinogênese peniana.

Nesse sentido, Martins et al. (2020), ao investigarem amostras de pacientes da Amazônia brasileira, identificaram a presença do HPV

em parte dos casos analisados, enquanto Stærk et al. (2026), em pesquisa realizada na Dinamarca, examinaram sua prevalência e distribuição temporal em uma amostra de 1.040 casos.

Desse modo, os estudos reforçam a relevância de considerar a prevenção das infecções pelo HPV nas estratégias de promoção da saúde masculina, sem desconsiderar que nem todos os casos de câncer de pênis estão relacionados ao vírus. No âmbito das medidas preventivas, a literatura aponta a importância de abordar a higiene genital, a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e o acesso oportuno à avaliação de alterações persistentes, considerando que essas orientações podem contribuir para ampliar o conhecimento dos homens sobre sua saúde.

Sob essa perspectiva, Siqueira et al. (2019), ao investigarem o conhecimento de universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas, identificaram limitações no reconhecimento de medidas de prevenção e na realização do autoexame genital, indicando a necessidade de fortalecer ações educativas que favoreçam o autocuidado e a percepção de alterações que necessitem de avaliação profissional.

Por sua vez, Vásquez-Hernández et al. (2024), ao investigarem a relação entre circuncisão masculina e câncer de pênis em diferentes países, identificaram uma associação inversa entre essas variáveis, sugerindo a relevância desse aspecto na compreensão dos fatores relacionados à doença. Contudo, por se tratar de um estudo ecológico, seus resultados não permitem estabelecer uma relação causal direta nem recomendar a circuncisão indiscriminadamente como medida preventiva, sendo necessária a consideração das

indicações clínicas, das particularidades individuais e das evidências disponíveis.

Diante desses achados, observa-se que a prevenção do câncer de pênis envolve diferentes dimensões do cuidado, abrangendo o conhecimento sobre fatores associados à doença, a adoção de práticas de higiene, a prevenção de infecções pelo HPV e o reconhecimento de alterações que demandem avaliação profissional. Assim, embora os estudos analisados não tenham investigado diretamente a efetividade de intervenções de Enfermagem na APS, seus resultados oferecem subsídios para a elaboração de orientações educativas e para o fortalecimento de práticas preventivas direcionadas à população masculina, estabelecendo uma relação com a atuação da Enfermagem que será aprofundada na terceira categoria desta revisão.

3.2. Barreiras à Prevenção e Ao Diagnóstico Precoce

A prevenção do câncer de pênis e a identificação precoce de alterações penianas envolvem não apenas o conhecimento sobre os fatores associados à doença, mas também condições individuais, socioculturais e institucionais que podem interferir na procura pelos serviços de saúde. Nesse contexto, a compreensão das barreiras enfrentadas pela população masculina torna-se fundamental, considerando que o desconhecimento sobre a doença, as dificuldades de acesso à assistência e os sentimentos relacionados à exposição da intimidade podem contribuir para o adiamento da avaliação profissional. Assim, a análise dessas questões permite reconhecer aspectos que precisam ser considerados na organização das ações preventivas desenvolvidas na APS.

Entre os obstáculos identificados na literatura, destaca-se o conhecimento insuficiente sobre o câncer de pênis e suas medidas preventivas, uma vez que a falta de informações pode dificultar o reconhecimento de situações que necessitam de acompanhamento profissional. Nessa perspectiva, Siqueira et al. (2019), ao investigarem 57 universitários, identificaram que, embora 77,19% dos participantes já tivessem ouvido falar sobre a doença, apenas 28,07% relataram realizar o autoexame genital, evidenciando diferenças entre o conhecimento declarado e a adoção de determinadas práticas de autocuidado.

De maneira semelhante, Kamkari et al. (2025), em pesquisa realizada com 83 pacientes adultos atendidos em ambulatórios de urologia, constataram limitações importantes no conhecimento sobre o câncer de pênis, especialmente quanto à possibilidade de ocorrência da doença e à sua relação com o HPV, o que reforça a necessidade de ampliar o acesso a informações preventivas compreensíveis e adequadas às características da população masculina.

Além das limitações relacionadas ao conhecimento, os aspectos emocionais e socioculturais também podem interferir na decisão de procurar atendimento, sobretudo quando as alterações envolvem a região genital e despertam sentimentos de constrangimento, vergonha ou preocupação com a privacidade.

Nesse sentido, Niu et al. (2025), por meio de uma pesquisa qualitativa com 12 pacientes diagnosticados com câncer de pênis, identificaram experiências relacionadas ao receio de expor alterações íntimas, ao conhecimento insuficiente sobre a doença e ao adiamento da procura por assistência.

Dessa forma, os resultados indicam que a busca por atendimento não depende exclusivamente da disponibilidade dos serviços, pois também pode ser influenciada pela maneira como os indivíduos compreendem seus sintomas e vivenciam as questões relacionadas à sexualidade e à própria imagem corporal.

Outro aspecto importante refere-se ao intervalo entre a percepção das alterações e a procura por avaliação profissional, considerando que a demora na busca por assistência pode comprometer as possibilidades de identificação da doença em estágios iniciais. Sob essa perspectiva, Vieira et al. (2020b), ao analisarem pacientes com câncer de pênis no Maranhão, identificaram um intervalo médio de aproximadamente 18,9 meses entre o início dos sintomas e a procura por atendimento, evidenciando a necessidade de compreender os fatores envolvidos nesse processo.

Entretanto, é importante destacar que o estudo não permite atribuir esse atraso a uma única causa, sendo necessário considerar a possível interação entre condições sociais, conhecimento sobre a doença e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. As condições socioeconômicas também integram essa discussão, especialmente quando associadas a limitações de escolaridade, residência em áreas rurais e dificuldades para obter atendimento especializado.

Nesse contexto, Vieira et al. (2020b) identificaram elevada frequência de baixa escolaridade entre os pacientes investigados, enquanto Conceição et al. (2019), ao analisarem determinantes sociais de pessoas com neoplasia peniana, contribuíram para evidenciar a importância das condições de vida na compreensão das vulnerabilidades relacionadas à doença.

Desse modo, embora esses estudos não tenham avaliado diretamente o funcionamento dos serviços de APS, seus resultados permitem discutir a necessidade de estratégias preventivas que considerem as desigualdades sociais e as diferentes possibilidades de acesso à informação e à assistência. No que se refere à organização dos serviços, as dificuldades para implementar ações contínuas de promoção da saúde masculina representam outra dimensão relevante para a discussão.

Nessa perspectiva, Sousa et al. (2021), ao investigarem os desafios vivenciados por 40 enfermeiras na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, identificaram fragilidades relacionadas à gestão, ao financiamento e à continuidade das ações desenvolvidas na APS.

Embora a pesquisa não tenha abordado especificamente o câncer de pênis, seus resultados contribuem para compreender obstáculos institucionais que podem limitar o desenvolvimento de atividades educativas e preventivas direcionadas aos homens, demonstrando que a ampliação do cuidado depende também de condições organizacionais favoráveis ao trabalho das equipes de saúde.

Diante dos estudos analisados, observa-se que as barreiras à prevenção e à identificação precoce do câncer de pênis envolvem diferentes dimensões, abrangendo o conhecimento insuficiente sobre a doença, os sentimentos de vergonha e constrangimento, as condições socioeconômicas e as dificuldades relacionadas à organização da assistência.

Entretanto, considerando que parte das pesquisas foi realizada em ambulatórios especializados ou com pacientes já diagnosticados,

seus resultados não devem ser interpretados como evidências diretas sobre o funcionamento da APS. Ainda assim, os achados oferecem elementos importantes para refletir sobre a necessidade de fortalecer o acolhimento, a comunicação e as ações educativas destinadas à população masculina, estabelecendo uma articulação com as possibilidades de atuação da Enfermagem que serão discutidas na categoria seguinte.

3.3. Atuação da Enfermagem na Prevenção do Câncer de Pênis na Atenção Primária à Saúde

A APS constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde masculina, considerando sua responsabilidade no acompanhamento contínuo da população, na identificação de necessidades de cuidado e na organização de práticas preventivas. Nesse contexto, a atuação da Enfermagem assume relevância por envolver atividades de acolhimento, consulta de Enfermagem, educação em saúde e orientação individualizada, possibilitando a abordagem de questões relacionadas à higiene genital, à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e ao reconhecimento de alterações que necessitem de avaliação profissional.

Entretanto, embora essas atividades integrem as possibilidades de cuidado na APS, os estudos selecionados apresentam evidências limitadas sobre intervenções de Enfermagem especificamente direcionadas à prevenção do câncer de pênis. No que se refere à organização das ações de saúde masculina, Sousa et al. (2021), ao investigarem os desafios vivenciados por 40 enfermeiras na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, identificaram dificuldades relacionadas à gestão, ao

financiamento e à continuidade das atividades desenvolvidas nos serviços.

Esses resultados evidenciam que a realização de ações preventivas não depende exclusivamente da iniciativa dos profissionais, uma vez que também requer condições institucionais capazes de favorecer o planejamento e a continuidade do cuidado. Embora a pesquisa não tenha investigado especificamente o câncer de pênis, seus achados contribuem para compreender aspectos organizacionais que podem interferir na implementação de estratégias educativas voltadas à população masculina. Entre as possibilidades de atuação da Enfermagem, a educação em saúde merece destaque por favorecer o acesso a informações relacionadas aos fatores associados à doença e às medidas de prevenção.

Nessa perspectiva, Siqueira et al. (2019), ao analisarem o conhecimento de universitários sobre câncer de pênis, identificaram limitações na adoção de práticas preventivas, enquanto Kamkari et al. (2025) constataram conhecimento insuficiente sobre a doença entre pacientes atendidos em ambulatórios de urologia.

Embora essas pesquisas não tenham avaliado intervenções educativas conduzidas por enfermeiros, seus resultados indicam necessidades de informação que podem orientar o planejamento de atividades educativas na APS, especialmente aquelas destinadas ao esclarecimento de dúvidas e à promoção de práticas de autocuidado.

Além disso, a orientação sobre higiene genital constitui uma possibilidade de abordagem durante as consultas de Enfermagem,

considerando a importância de oferecer informações acessíveis e adequadas às necessidades individuais.

Nesse sentido, Vieira et al. (2020b), ao investigarem o perfil de pacientes com câncer de pênis no Maranhão, identificaram a ocorrência de condições como fimose e higiene genital inadequada entre os participantes, contribuindo para a compreensão de aspectos que podem ser considerados nas ações preventivas.

A partir desses achados, a orientação sobre vacinação contra o HPV, conforme as recomendações vigentes do Programa Nacional de Imunizações, representa uma possibilidade de atuação preventiva das equipes de saúde, incluindo a Enfermagem, embora os estudos mencionados não tenham avaliado diretamente os efeitos de intervenções vacinais realizadas por esses profissionais.

A identificação precoce de alterações penianas também merece atenção, considerando que o reconhecimento oportuno de sinais persistentes pode favorecer a procura por avaliação profissional. Sob essa perspectiva, Vieira et al. (2020b) identificaram demora entre o aparecimento dos sintomas e a busca por atendimento, enquanto Niu et al. (2025) descreveram experiências de pacientes marcadas por constrangimento, preocupação com a privacidade e dificuldades relacionadas à decisão de procurar assistência.

Esses resultados permitem refletir sobre a importância de uma abordagem profissional acolhedora e livre de julgamentos, na qual o enfermeiro possa favorecer o diálogo sobre a saúde genital, orientar quanto à necessidade de avaliação de feridas, nódulos ou outras alterações persistentes e realizar os encaminhamentos pertinentes,

respeitando suas competências profissionais e os protocolos assistenciais.

Nesse processo, o acolhimento e a construção de vínculos podem contribuir para tornar o atendimento mais acessível às necessidades da população masculina, especialmente diante de questões relacionadas à intimidade e à sexualidade. No âmbito institucional, a continuidade das ações preventivas também depende da articulação entre os profissionais e da organização dos serviços de APS. Conforme Sousa et al. (2021), as dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras na implementação da política de saúde do homem envolvem aspectos que ultrapassam a atuação individual, evidenciando a necessidade de suporte da gestão e de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades.

Nesse sentido, a inclusão de orientações sobre saúde genital masculina nas ações educativas, nas consultas e nas atividades coletivas representa uma possibilidade de ampliar a abordagem preventiva, desde que essas iniciativas sejam planejadas conforme as características da população atendida e as condições disponíveis nos serviços.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação da Enfermagem na prevenção do câncer de pênis no contexto da APS, considerando os fatores associados à doença, as barreiras à prevenção e as possibilidades de desenvolvimento de ações educativas, promoção do autocuidado e identificação precoce de alterações penianas.

A análise dos estudos evidenciou que o câncer de pênis está relacionado a diferentes condições, entre as quais se destacam a infecção pelo HPV, a fimose, a higiene genital inadequada e aspectos socioeconômicos que podem ampliar as situações de vulnerabilidade. Nesse sentido, a compreensão desses fatores contribui para orientar medidas preventivas, especialmente aquelas relacionadas à educação em saúde, à prevenção de infecções e ao reconhecimento de alterações que necessitem de avaliação profissional.

Além disso, foram identificadas barreiras que podem dificultar a procura dos homens pelos serviços de saúde, incluindo o conhecimento insuficiente sobre a doença, os sentimentos de vergonha e constrangimento, as desigualdades sociais e as dificuldades relacionadas ao acesso e à organização da assistência. Dessa forma, os achados reforçam a importância de abordagens que considerem as particularidades da população masculina, favorecendo o acolhimento, o diálogo e a construção de vínculos com os profissionais de saúde.

No que se refere à atuação da Enfermagem, os estudos analisados oferecem subsídios para compreender a relevância das ações educativas, das orientações sobre higiene genital e prevenção do HPV, do incentivo ao autocuidado e da identificação de alterações suspeitas que demandem avaliação profissional. Entretanto, verificou-se que as pesquisas selecionadas apresentam evidências limitadas sobre intervenções de Enfermagem especificamente direcionadas à prevenção do câncer de pênis na Atenção Primária à Saúde, uma vez que parte dos estudos aborda fatores associados à doença, conhecimentos masculinos ou desafios mais amplos da assistência à saúde do homem.

Como limitação desta revisão, destaca-se, portanto, a escassez de estudos originais que investiguem diretamente a implementação e os resultados de ações preventivas de Enfermagem relacionadas a essa neoplasia, o que restringe a possibilidade de estabelecer conclusões sobre a efetividade de intervenções específicas. Apesar disso, a pesquisa contribui para reunir conhecimentos que podem subsidiar o planejamento de práticas educativas e preventivas, além de evidenciar a necessidade de fortalecer a atenção integral à saúde masculina.

Conclui-se que a Enfermagem apresenta possibilidades relevantes de atuação na prevenção do câncer de pênis no âmbito da APS, sobretudo por meio da educação em saúde, da promoção do autocuidado, do acolhimento e da orientação para a avaliação oportuna de alterações penianas. Contudo, torna-se necessário ampliar a produção científica sobre essa atuação, especialmente por meio de pesquisas que investiguem as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros e seus resultados, contribuindo para o aprimoramento das estratégias preventivas e para a qualificação da assistência à população masculina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CONCEIÇÃO et al. Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana. Revista de Enfermagem **UFPE On Line,** v. 13, n. 2, p. 338–345, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Câncer de pênis:** fatores de risco e prevenção. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

KAMKARI *et al*. Penile cancer awareness and knowledge among adult patients in an ambulatory urology clinic. **Translational Andrology and Urology,** v. 14, n. 4, p. 1129–1137, 2025.

MARTINS, V. C. A. *et al.* Presence of HPV with overexpression of p16INK4a protein and EBV infection in penile cancer—A series of cases from Brazil Amazon. **PLOS ONE,** v. 15, n. 5, e0232474, 2020.

NIU *et al*. Medical-Seeking Behavior, Psychological Experiences, and Treatment Expectations of Patients With Penile Cancer Before Operation: A Qualitative Study. **Cancer Nursing,** 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Infecções sexualmente transmissíveis e prevenção do HPV.** Genebra: OMS, 2021.

SILVA, P. H. G. *et al*. A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúde. Research, **Society and Development,** v. 12, n. 3, e19912340356, 2023.

SIQUEIRA *et al*. Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas. **Journal Health NPEPS,** v. 4, n. 1, p. 92–112, 2019.

SOUSA *et al*. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 55, e03759, 2021.

STÆRK, M. G. *et al*. Prevalence and time trends of human papillomavirus in penile cancer over 26 years. A comprehensive study of 1040 penile cancer cases from Denmark. **International Journal of Cancer,** v. 158, n. 9, p. 2466–2475, 2026.

VÁSQUEZ-HERNÁNDEZ, A.; PUERTA-SUÁREZ, J.; CARDONA-MAYA, W. La circuncisión como una estrategia para la prevención del cáncer de pene. **Urología Colombiana,** v. 33, n. 4, p. 201–205, 2024.

VIEIRA, C. B. *et al*. A cohort study among 402 patients with penile cancer in Maranhão, Northeast Brazil with the highest worldwide incidence. **BMC Research Notes,** v. 13, artigo 442, 2020a.

VIEIRA, C. B. *et al*. Profile of patients with penile cancer in the region with the highest worldwide incidence. **Scientific Reports,** v. 10, artigo 2965, 2020b.

---

[1] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[4] Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[5] Tutora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[6] Professor do Ensino Superior do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (Manaus-AM). Doutora em Genética,

Conservação e Biologia Evolutiva pela INPA-AM. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.